



**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Licenciatura em Música**

Vertente Científica e Pedagógica

**Tema:**

**Inexistência da Educação Musical no Ensino Básico Vs Escolha do Curso Superior em Artes Musicais. O Caso da ESFM na Cidade de Maputo.**

Candidato: Alberto Casimiro Simbine

Supervisor: Mestre Osvaldo Cavele

Maputo, Dezembro de 2023

**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Licenciatura em Música**

Vertente Científica e Pedagógica

**Inexistência da Educação Musical no Ensino Básico Vs Escolha do Curso Superior em  
Artes Musicais. O Caso da ESFM na Cidade de Maputo.**

Monografia apresentada no Curso de Música da  
Escola de Comunicação e Artes, como requisito  
parcial para a obtenção do grau de Licenciatura  
em Música.

Discente: Alberto Casimiro Simbine

Supervisor: Mestre Osvaldo Cavele

Maputo, Dezembro de 2023

---

**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Licenciatura em Música**

**Inexistência da Educação Musical no Ensino Básico vs Escolha do Curso Superior em  
Artes Musicais. O Caso da ESFM na Cidade de Maputo.**

Monografia apresentada no Curso de Música da  
Escola de Comunicação e Artes, como requisito  
parcial para a obtenção do grau de Licenciatura  
em Música.

Discente: Alberto Casimiro Simbine

Supervisor: Mestre Osvaldo Cavele

**JÚRI**

---

Presidente:

Escola de Comunicação e Artes

---

Supervisor: Mestre Osvaldo

Escola de Comunicação e Artes

---

Oponente:

Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Dezembro de 2023

---

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho a toda comunidade estudantil do curso de música da Escola de Comunicações e Artes. Pela coragem de abraçar essa área que é difícil e árdua no nosso país, lutando cada dia a dia, para que o músico seja valorizado, do mesmo jeito que um engenheiro é valorizado.



## **AGRADECIMENTOS**

Meu agradecimento vai para Deus em primeiro lugar, porque ele permite e tornou possível que eu me formasse como músico. Capacitando-me a superar todos os meus limites.

Aos meus Pais, agradeço, por terem aceitado e me apoiado a cursar música, mesmo não sendo o plano que eles tinham para mim.

Agradeço ao Professores e Alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga, por colaborarem com as suas ideias e visões, assim, tornando o trabalho possível, porque sem a colaboração delas, não teria sido possível realizar este trabalho.

Aos meus professores, que tiveram o trabalho de me moldar, ampliando os meus horizontes a respeito da área musical, mostrando o quão amplo e vasto a área musical.

Meu especial agradecimento ao meu amigo Reginaldo Arlindo Gundane, que me fez conhecer a beleza dessa arte, e por ter orientado-me nos estudos, na preparação para os exames de admissão e durante o curso, como um mentor.

E por fim, ao amável Professor Mestre Osvaldo Cavele, vão os meus agradecimentos, por ter aceito esse árduo trabalho de ser meu tutor, tendo me ajudado desde a criação do tema e disponibilizando material para auxiliar o processo da realização da monografia, moldando-me ainda mais, no que diz respeito a escrita de um trabalho científico.

---

## **EPÍGRAFE**

Os demónios não prevalecem ao poder da música.

I Samuel 16v23

---

## **RESUMO**

Por motivos da implementação do corrente Currículo do Ensino Básico que retira a Educação Musical, realizamos o seguinte trabalho com o tema: *Inexistência da Educação Musical no Ensino Básico vs Escolha do Curso Superior em Artes Musicais. O Caso da ESFM na Cidade de Maputo*, com o objetivo de analisar as suas implicações. Metodologicamente esta pesquisa foi qualitativa como método de Abordagem do problema, e quanto a recolha de dados usou-se a entrevista aberta, porque este, permite com que haja interação directa entre pesquisador e pesquisado. Os dados analisados concluem que sem a Educação Musical, estaremos a formar uma geração sem uma parte da sua cultura, desse modo matando a geração de uma nação, e que a música é uma das maiores promotoras da cultura. Portanto, conclui-se como solução do problema a construção de edifícios equipados com instrumentos musicais e a contratação de professores formados na área de música.

**Palavras-chaves:** Currículo, Educação Musical, Implicações.

---

## **ABS TRACT**

### **ABSTRACT**

Due to the implementation of the current Basic Education Curriculum, which removes Music Education, we carried out the following work on the theme: Inexistence of Music Education in Basic Education vs Choice of Higher Education in Musical Arts. The case of ESFM in Maputo City, with the aim of analyzing its implications. Methodologically, this research was qualitative as a method of approaching the problem, and open-ended interviews were used for data collection, as this allows for direct interaction between the researcher and the researched. The data analyzed concludes that without Music Education, we will be forming a generation without a part of its culture, thus killing the generation of a nation, and that music is one of the greatest promoters of culture. Therefore, the solution to the problem is to build buildings equipped with musical instruments and hire teachers trained in music.

**Keywords:** Curriculum, Music Education, Implications.

---

## **Declaração De Honra**

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que o mesmo é fruto das minhas investigações pessoais, orientado pelo professor Mestre Osvaldo Cavele. E foi feito segundo os critérios em vigor na Universidade Eduardo Mondlane.

Maputo, Dezembro de 2023

---

(Alberto Casimiro Simbine)

## **Siglas e Abreviaturas**

**ESFM-** Escola Secundaria Francisco Manyanga

**ECA** - Escola de Comunicação e Artes

**UEM** - Universidade Eduardo Mondlane

**CM** - Cultura Moçambicana

**CEB-** Currículo do Ensino Básico

**CSM-** Curso Superior De Musica

**EB-** Ensino Básico

**Ed.M-** Educação Musical

**Art-** Artigo



## Índice

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	2
1.1 Contextualização da Pesquisa.....	3
1.2. Formulação do Problema .....	4
1.3. Justificativa da pesquisa.....	5
1.4 Objectivos .....	5
1.4.1 Geral: .....	5
1.4.2. Específicos:.....	6
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2.1. Teoria de Aprendizagem Musical.....	10
2.2. Definição do currículo .....	10
2.3. Ensino e Aprendizagem.....	13
2.4. Educação Musical.....	15
2.5. Organização da Educação Musical no sistema de Educação em Moçambique.....	7
CAPÍTULO III - METODOLOGIA.....	17
3.1. Método de Abordagem do problema .....	17
3.1.2. Natureza do estudo.....	18
3.1.3. Quanto aos objectivos.....	18
3.1.3. Quanto aos procedimentos.....	18
3.3. Técnicas e Instrumentos de Colecta de Dados.....	19
3.4. A recolha de dados.....	20
3.4.1. Tipo de dados.....	20
3.5. População e amostra .....	21
3.6. Técnicas de análise dos dados .....	21
3.7. Considerações Éticas .....	22
4.1. Percepções dos alunos sobre a disciplina da Ed. M e a sua importância. ....	24
4.2. Implicações da inexistência da Educação Musical no CEB .....	26
4.3. Estratégias para Impulsionar o Estudo da Ed.M no E.B.....	28
5. Capítulo: Conclusão .....	30
6. Referências bibliográficas .....	32
7. APÊNDICES .....	36

## CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

O presente trabalho cujo tema é *Inexistência da Educação Musical no Ensino Básico vs Escolha do Curso Superior em Artes Musicais. O Caso da ESFM na Cidade de Maputo*, surge no âmbito do reconhecimento das Competências essenciais dos alunos em que os princípios expressos na Música no Currículo do Ensino Básico permitem o desenvolvimento da literacia musical e desenvolve as competências da leitura e escrita dos alunos (Vasconcelos, 2006).

Estudos feitos pela UNESCO em 1999, demonstraram a necessidade de todas as partes interessadas no domínio da educação artística e cultural empreenderem os esforços necessários para atribuir ao ensino das artes um lugar especial na educação de todos os alunos, desde o ensino pré-escolar até ao último ano do ensino secundário, permitindo a promoção do rendimento escolar, social e emocional aos alunos (Jardim, 2017).

No contexto educacional moçambicano, os currículos preconizam a necessidade de se ensinar a educação musical no subsistema de educação básica, mas este dado, tal como veremos ao longo da presente monografia, parece de longe possível de alcançar. Contudo, é central lugar que o ensino básico ocupa na promoção da educação artística no geral, e educação musical de forma particular.

Neste sentido, as escolas primárias e secundárias ocupam um lugar privilegiado na promoção artística e do rendimento escolar, bem como na organização dos processos educativos servindo da música como uma ferramenta básica no processo de socialização dos alunos (Pinto & Teixeira, 2003).

Quando os princípios e objectivos da educação musical não são levados em consideração no processo de ensino e aprendizagem, os alunos poderão não apresentar durante a educação básica/secundária e, igualmente, nas fases posteriores, competências essenciais da e para a educação musical ou educação superior em artes musicais.

Este aspecto, remete a um entendimento de que os alunos precisam aprender em ambientes físicos e sociais agradáveis e no contacto interpares, visto que, as experiências diversificadas de aprendizagem são fundamentais para servirem as necessidades de desenvolvimento individual dos alunos (Vasconcelos, 2006; Siteo, 2023).

No entendimento de Martins (2007), apesar das escolas actuais assumirem como um lugar que oferece oportunidades de aprendizagem em diferentes saberes (folclores, poemas, artes e ofícios, artes musicais, teatro, dança, etc.), esta ambição fica por ser muitas vezes utópica, no

sentido em que a organização dos conteúdos curriculares do Ensino Básico, apresenta um conjunto de variáveis que diverge com a realidade das escolas e influencia significativamente no desenvolvimento psicossocial do aluno e, por consequência, o seu rendimento escolar em níveis subsequentes. Neste contexto, as novas políticas educacionais, os gestores da educação (planificadores) e aos que colocam em prática (na sala de aulas) fazem parte de um dos exemplos dessas variáveis.

Considerando o cenário previamente descrito, um dos grandes desafios do sistema educativo, não só moçambicano como também internacional conforme refere Borges (2006), prende-se precisamente por garantir a qualidade da educação a todos os alunos a partir dos saberes diversificados, sobretudo, por meio da música. É neste âmbito que surge o presente estudo cujo propósito é de analisar as implicações da *inexistência da Educação Musical no Ensino Básico caso da ESFM na Cidade de Maputo*

### **1.1 Contextualização da Pesquisa**

No Sistema Nacional de Educação (SNE), a Lei Nº 4/83, de 23 de Março que foi revista pela Lei Nº 6/92, de 6 de Maio, cujo seu sistema de organização pedagógica devia se adequar à nova conjuntura social, económica e política que o país vivia, preconizava a existência de uma disciplina denominada Educação Musical, cujo objectivo era de promover a comunicação e a expressão pela música que se dão através da interpretação, improvisação e composição, para além de desenvolver a memorização.

O currículo do Ensino Primário que vigorava até 2004, previa de forma explícita, a disciplina de Educação Musical, o que fazia com que os conteúdos temáticos fossem abordados de forma planificada e sistematizada em todo o país.

Entretanto, com a introdução da Lei n.º 18/2018 de 28 de Dezembro e os programas curriculares com base nesta elaborados, não visualizam de forma explícita a disciplina de Educação Musical e os conteúdos da música passaram a ser abordados de maneira informal e em momentos ocasionais.

Entretanto, o papel da educação musical na formação de competências dos jovens para o século XXI tem sido amplamente reconhecido a nível dos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento como é o caso de Moçambique devido o valor da educação artística no desenvolvimento da criatividade (Vieira & Temary, Sd.).

O desenvolvimento deste estudo parte da ideia de que o aumento do rendimento escolar em Moçambique pode estar assente numa construção social que é determinada pelas acções, crenças e concepções desenvolvidas na educação. Outrossim, através da música se pode propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção cognitiva e intelectual, caracterizando um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana. Esta perspectiva em nosso entender, o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao escutar um som, cantar uma música ou aprender uma matéria dada em que o professor introduz uma melodia que facilitam o entendimento e auxilie no aprendizado de seus alunos (Vieira & Temary, Sd.). Contudo, o nosso contexto parece estar a atravessar o marasmo da negação da música dentro do sistema educativo, o que tem contribuído para um fraco entendimento desta enquanto uma actividade ligada ao cultivo do saber, ou seja, como uma ciência.

## **1.2. Problema**

Nos últimos anos a sociedade moçambicana tem conhecido mudanças profundas motivadas pelas transformações políticas, sociais, económicas e culturais, o que tem causado grandes constrangimentos na afirmação de uma identidade capaz de responder aos desafios do tempo presente em todos os campos da existência humana. Tal realidade tem também afectado o campo educativo no geral, e o ensino das artes e educação musicais.

Desde a introdução de reformas curriculares no ano de 2018, os programas curriculares elaborados com base na Lei n.º 18/2018 de 28 de Dezembro, não visualizam de forma explícita a disciplina de Educação Musical. Em consequência disso, os conteúdos desta disciplina passaram a ser abordados de maneira informal e em momentos ocasionais.

Com a retirada da Educação Musical nos programas do EB observa-se a falta de uma política educacional que articula de uma maneira lógica, o ensino de Música interligado e continuado de forma progressiva nos outros subsistemas de ensino como o de superior, uma vez que em Moçambique existe uma instituição superior que administra um curso superior de Artes Musicais, a Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, que recebe graduados do Ensino pré-universitário (12ª classe), que para sua adesão e eficácia requer jovens preparados em matéria de música desde o ensino primário e secundário. Isto é, o desenvolvimento das competências e habilidades desejadas no ensino superior em matéria de música depende em parte dos conhecimentos prévios dos alunos desde o ensino primário até o secundário.

Diante do exposto, se torna pertinente levantar a seguinte questão de partida: *Que implicações advém da inexistência da Educação Musical no Currículo do Ensino Básico para o ingresso no curso Superior de Artes Musicais?*

### **1.3. Justificativa**

Tal como ficou exposto no ponto anterior deste trabalho, a motivação para a escolha do presente tema, está associada ao facto de termos constatado um vazio entre a prática e a realidade no que se refere a questão do ensino de educação musical e a formação superior em artes no contexto moçambicano. Assim, entendemos que se trata de um problema estruturante dentro da educação nacional em Moçambique, por isso, uma temática relevante da actualidade moçambicana.

Do ponto de vista social, espera-se que esta trabalho venha a colocar o ensino de educação musical e de artes musicais na esfera do debate sobre a centralidade destas no desenvolvimento da cultural e intelectual da sociedade

Do ponto de vista pessoal o mesmo visa enriquecer as ferramentas teóricas e práticas de investigação na área de formação do autor de trabalho.

Do ponto de vista profissional, espera-se que os resultados possam despertar atenção na consciência dos gestores de mudanças curriculares e os que colocam em prática a necessidade de olhar a Educação Musical como uma ferramenta para o desenvolvimento de competências necessárias exigidas nos cursos superiores de Música.

Ao nível académico, o estudo espera que seja de inspiração aos estudantes da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane e demais instituições que tutelam as áreas de Artes Musicais e outras áreas de interesse académico que pretendem desenvolver conteúdos que não serão tratados com profundidade neste trabalho.

### **1.4 Objectivos**

#### **1.4.1 Geral:**

- Analisar as implicações da Inexistência da Educação Musical no Currículo do Ensino Básico na escolha e no ingresso e na formação do curso Superior de Artes Musicais na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane.

#### **1.4.2. Específicos:**

- Descrever as percepções dos alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga sobre a importância do ensino das artes musicais na Formação Superior na Área de Música;
- Avaliar as implicações da Inexistência da Educação Musical no Currículo do Ensino Básico no ingresso e na formação do curso Superior de Artes Musicais na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane;
- Propor estratégias de promoção da Educação musical no ensino secundário visando impulsionar a Formação Superior na Área de Música.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA**

Este capítulo apresenta as contribuições teóricas que constituem a base de sustentação da temática relacionada com a Inexistência da Educação Musical no Ensino Básico vs Escolha do Curso Superior em Artes Musicais. O trabalho é fundamentado pela Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon e apresenta conceitos Chaves, nomeadamente: conceito de currículo, Ensino e Aprendizagem e Educação Musical e por fim uma abordagem relacionada com Organização da Educação Musical no sistema de Educação em Moçambique.

### **2.1. Organização da Educação Musical no sistema de Educação em Moçambique**

Na República de Moçambique, como se observa, a educação enraizada no ensino secundário é um instrumento fundamental para o crescimento económico, o desenvolvimento social e promoção do bem-estar dos indivíduos (PCEB).

Os principais objectivos do ensino primário fazem com que os alunos obtenham a literacia e a numeracia básica, bem como conhecimentos elementares de Ciências, Geografia, História, Matemática e outras ciências sociais, mas neste estudo em particular trata-se da disciplina de Educação Musical preconizada no ensino primário (INDE 2003 *apud* Siteo 2023).

Historicamente, as disciplinas lecionadas no período colonial, são a disciplina de História, Geografia de Portugal e de Religião e Moral. A música era enquadrada de forma implícita na educação moral e religiosa tendo sido introduzida no ensino moçambicano na década de 1930 através da formação de professores primários que lecionavam nas escolas dos assimilados e nas escolas indígenas/negras (Castiano & Ngoenha, 2005, p.14).

Em 1975, criou-se o Centro de Estudos Culturais que lecionava o nível básico e os professores vinham das zonas libertadas para se formar em música na extinta República Democrática Alemã. Este centro funcionou entre 1977 á 1982 nas actuais instalações da sede da Universidade Pedagógica de Maputo (Escola Nacional de Música, 2011). O centro foi abolido em 1982 e, logo em 1983 entrou em funcionamento de forma experimental a Escola Nacional de Música, esta foi oficializada e começou a exercer suas actividades na leccionação em 1991. Esta escola tinha como objectivos formar graduados com nível básico e nível medio e preparar futuros professores da disciplina de Educação Musical para escolas públicas do Sistema

Nacional de Educação, Boletim da República (1991), mas, esta instituição não chegou a cumprir com aquilo que está previsto nos seus estatutos e muito menos do Diploma Ministerial Nº39/91 de 08 de Maio, que a criou.

Olhando ao nível do Ensino Secundário Geral, o currículo prevê a lecionação da disciplina de Artes Cénicas que é vista como continuação da disciplina da Educação Musical ministrada no Ensino Primário, mas, propõe que esta seja opcional (Ministério da Educação e Cultura & Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2007).

Actualmente, no sistema de ensino público moçambicano, a música como disciplina foi implementado no ensino primário do primeiro e segundo grau (1ª á 6ª) classe excluindo o ensino secundário (7ª a 12ª) classe, apenas alguns conteúdos são abordados na disciplina de artes cénicas. Além da implementação da música no sistema de ensino no geral, está disciplina também, é leccionada no currículo de formação de professores.

Mesmo com as disciplinas de Educação Musical e Artes Cénicas previstas para o Ensino Primário e Secundário Geral nota-se que a formação musical não é activa devido à falta de pessoal qualificado e associando a questão de não priorização de outras disciplinas integradas no currículo (Castiano & Ngoenha, 2003, p.2-3).

Com base naquilo que acabamos de descrever chegamos a nota que, em Moçambique há falta de professores, formados na área de educação musical. Em contrapartida, em 2006 a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) criou o curso de licenciatura em Música e a partir deste período, Moçambique conta com duas instituições públicas que oferecem o ensino de música, sendo uma de nível superior e a outra do nível básico, respectivamente.

A criação do curso de licenciatura em Música pela UEM surge na medida em que houve muitos graduados no nível básico pela escola Nacional de Música porque, para esses graduados não seria possível a continuação dos seus estudos no país pela inexistência de cursos de níveis médios e superiores.

Como referimos anteriormente, em Moçambique, a educação musical foi introduzida no ensino na década de 1930, com apenas a formação de professores e em seguida o ensino de canto coral até que, em março de 1983, foi aprovada a “Lei sobre as Linhas Gerais do Sistema Nacional de Educação”, Lei n. 4/83, MOÇAMBIQUE, (1983). Esta lei foi revogada com a Lei 6/92 (MOÇAMBIQUE,1992) em 2002, o Ministério da Educação (MINED) deu início à

criação e a introdução de um novo currículo para o Ensino Básico implementado em 2004 que comportava três áreas, a de comunicação e Ciências Sociais (Língua Portuguesa, Línguas Moçambicanas, Língua Inglesa, Ciências Sociais, Educação Musical e Educação Moral e Cívica); Matemática e Ciências Naturais (Matemática e Ciências Naturais) e Atividades Práticas e Tecnológicas (Ofícios, Educação Visual, Educação Física). A mesma lei, defende, ainda que os princípios gerais, o “processo educativo deve desenvolver a sensibilidade estética e a capacidade artística das crianças, jovens e adultos, educando-os no amor pelas artes e no gosto pelo belo”. Esta citação, pretende justificar que, a presença da educação musical no currículo do ensino do país, tem como objetivo autorizar a materialização do ideal estético e artístico defendido para a educação básica moçambicana.

A teoria da complexidade de Morin (2015,p.7) citado por Soares, refere que um dos maiores desafios dos sistemas educacionais contemporâneos tem a ver com a superação do paradigma científico moderno.

Por contas desse factores citados, nota-se uma carga horária menor para a disciplina de Educação Musical em comparação com as outras disciplinas, tais como, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática e Educação Física. Apresentando uma carga horária total de 50 horas, sendo 4 horas semanais de aula e uma hora semanal de estudo.

Observando os dados acima apresentados, percebemos que o ministério da educação tinha um programa educacional bem estruturado e abrangente, porém este programa vem a falhar no que diz respeito as artes, principalmente as artes musicais, pois o fracasso da escola nacional de música na formação de professores de musicas para lecionar a educação musical, veio a condicionar a própria disciplina, sendo ela lecionada não nos moldes pré-estabelecidos.

Em 2006 a Universidade Eduardo Mondlane, implementa o curso superior de música na sua Escola de Comunicações e Artes, deste modo possibilitando a execução do currículo para o ensino básico geral, porem, não se observa nenhuma medida no que diz respeito a execução plena do programa curricular traçado.

Eis então a causa deste trabalho para captar as implicações que advêm da falta lecionação da disciplina da Educação Musical no ensino geral, falar da sua importância e possíveis mecanismos a serem adotados como forma de resolver esse problema. Desse modo também estar-se-ia a criar condições para que tenhamos mais alunos ingressando para o curso superior de música com o domínio das da prática e teoria.

## 2.2. Definição do currículo

Existe uma diversidade de definições do termo currículo não possuindo um sentido unívoco de conceitos em função das perspectivas que se adoptam, o que vem a traduzir-se, por vezes, em alguma imprecisão acerca da natureza e âmbito do currículo.

O currículo é ferramenta básica para organização pedagógica. É através do currículo onde a escola se organiza e orienta a prática docente. Assim, a escola é pensada tendo em consideração no seu currículo e nos seus objetivos. Sacristán (2013, p. 16), afirma que, etimologicamente, o termo currículo, deriva da palavra latina *curriculum* (cuja raiz é a mesma de *cursos e currere*).

O currículo é visto como uma trajectória, o caminho percorrido pelo homem no processo de significação do mundo e de produção dos conhecimentos de âmbito social, profissional e científico. No contexto da educação, a origem da palavra currículo significava o conjunto regado de conhecimentos ou de conteúdos que deviam ou devem ser ensinados pelos professores aos educandos nas instituições de educação.

Genealogicamente, as pesquisas iniciais sobre o currículo nos remontam aos anos de 1920, nos Estados Unidos, onde passou a ser estudado como tema particular, ou seja, como objecto de pesquisa académica. Nesta época, as abordagens acerca do currículo eram tratadas “em conexão com o processo de industrialização e os movimentos migratórios, que intensificavam a massificação da escolarização”. Houve ainda um interesse de pessoas ligadas à administração da educação, para fundamentar a sua construção, desenvolvimento e testagem nas escolas (Silva, 2010, p. 8).

No contexto deste trabalho, o currículo é como sequência de matérias ou disciplinas propostas para todo o sistema escolar, um ciclo de estudos, um nível de escolaridade ou um curso, tendo como objectivo, a graduação dos alunos nesse sistema, ciclo, nível ou curso. Caracterizamos o currículo como um modo de transmitir ideias, conhecimentos e princípios acumulado do saber humano, sistematicamente organizado e tradicionalmente consagrado em matérias ou disciplinas fundamentais (Ribeiro, 1993).

Oliveira (2019) considera currículo como o conjunto de materiais, de resultados de aprendizagem, de objectivos de aprendizagem, de um lado. Por outro, currículo como o conjunto de experiências que são apresentadas ao educando sob a direcção da escola.

Para Zabalza (2010), o currículo é um conjunto de pressupostos de partida, das metas que se desejam alcançar e dos passos que se dão para alcançar. É um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, que são considerados essenciais para serem tratados na escola em cada ano lectivo.

Em nosso entender, o currículo é um instrumento indispensável do processo de ensino, porque orienta a prática docente e permite conhecer os objectivos da aprendizagem para os educandos. Entretanto, Sacristán (2000, p. 17) destaca que “os currículos são a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado”.

Estudo sobre o currículo desenvolvido por Apple (2005), propõe a reflexão dos seguintes aspectos: de quem é esse conhecimento do currículo? Quem selecionou estes conteúdos? Como selecionou? Para que ensinar estes conteúdos? Por que se encontra organizado e transmitido daquela forma? Entre outras questões.

A discussão do conceito de currículo neste trabalho é importante, uma vez que as transformações e mudanças curriculares carecem de uma análise profunda para compreensão do conjunto de pressupostos de partida, metas e dos passos a seguir para o alcance dos objectivos do processo de ensino e aprendizagem da música.

O Currículo enquanto instrumento dinâmico e não estático a sua elaboração não deve limitar-se apenas a busca soluções das dificuldades/problemas de aprendizagem, mas, sobretudo, de ampliar as possibilidades de conhecimento para os educandos. Por isso, a escola e o docente tornam evidentes suas visões de mundo, assumindo posturas mais tradicionais ou mais libertadoras no aperfeiçoamento deste instrumento pedagógico.

### **2.3. Teoria de Aprendizagem Musical**

A abordagem da teoria de Aprendizagem Musical é defendida por Edwin Gordon. Esta teoria baseia-se nas investigações de procedimentos e passos de aprendizagem da música para alunos e jovens procurando explicar como a música é (ou dever ser) aprendida, buscando encontrar o momento em que a pessoa (aluno) esteja preparada para aprender determinada competência, numa sequência adequada de conteúdos (Sitoe, 2023).

Gordon (2003) considera que quando mais cedo (níveis primários e secundários) os alunos aprendem os princípios básicos da música (cantar, tocar e sentir) maior é a possibilidade de os alunos absorverem os sons e familiarizam-se com género e/ou estilo musical, nos níveis subsequentes, sobretudo, no nível superior. Gordon acrescenta prevendo etapas (tipos) pelos quais os alunos devem passar de modo a atingir o nível de audição e compreensão da música. Entendemos com base nas abordagens deste autor que quando assimilamos e compreendemos a música na nossa mente seguimos com a interpretação de um sistema de notação, de composição e improvisação.

Sitoe (2023) baseando se nesta teoria, enfatiza que a linguagem musical deve ser aprendida e desenvolvida ao mesmo tempo que a linguagem verbal, ou seja, desde a tenra idade. Isto implica uma participação activa de todos intervenientes do processo de ensino (pais, professores e alunos). Entretanto afirma-se que o ensino na forma de instrução deve ter um carácter mais formal, exigindo uma planificação específica dos conteúdos a serem transmitidos ao aluno.

Esta teoria torna importante no contexto moçambicano, sobretudo para a aprendizagem da Educação Musical, uma vez que nas actuais reformas curriculares a disciplina de Educação Musical, no actual currículo do ensino básico, foi eliminada e a Música é usada sem nenhuma autonomia, visto que depois da sua abolição desta, ela está integrada em outras disciplinas como português, Matemática, Ciências naturais, etc. o que faz com que ela não seja aprendida (com rigor) nas escolas (Caneca 2020).

Entendemos que esta teoria é importante para compreender as implicações da Inexistência da Educação Musical no Currículo do Ensino Básico no ingresso e na formação do curso Superior de Artes Musicais na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane. Esta teoria, fornece pilares para a reestruturação dos programas curriculares de modo a responder os desafios do Ensino Superior.

Deste modo, condizemos com Gordon (2003) quando considera que quando mais cedo (níveis primários e secundários) os alunos aprendem os princípios básicos da música (cantar, tocar e sentir) maior é a possibilidade de os alunos absorverem os sons e familiarizam-se com género e/ou estilo musical, nos níveis subsequentes sobretudo no nível superior.

Aprendizagem Musical é importante para o desenvolvimento intelectual e que deveria ser incluída no currículo escolar, pois é através dela que aos alunos que saírem do ensino primário

ou secundário, terão maior facilidade em escolher cursos de música e assimilar e compreender a matéria com maior facilidade.

Dessa forma, a música se configura uma ferramenta importante pois permite o desenvolvimento da linguagem e auxilia os indivíduos na expressão de suas emoções e sentimentos, além de corroborar para a constituição da criatividade. Ademais, contribui para a formação e desenvolvimento da personalidade do aluno, pela ampliação cultural, enriquecimento da inteligência e pela evolução da sensibilidade musical, (Vieira e Temary, Sd).

A teoria de aprendizagem musical é usada neste trabalho para sustentar a importância do ensino das artes musicais, ilustrando com clareza que a criança precisa aprender a música desde os seus primeiros anos de vida.

#### **2.4. Ensino e Aprendizagem**

Falar de ensino ou acto de ensinar é uma actividades programada e organizada ministrada em ambientes escolares ou similar com vista a promover a aprendizagens por parte do aprendente e é praticada de modo a respeitar a sua integridade intelectual, assim como a sua capacidade independente de julgar o meio envolvido no processo de ensino-aprendizagem (Scheffler, 1973). Este ensino é realizado com uma determinada meta e tem como finalidade “munir os alunos de instrumentos metodológicos e conteúdos que lhes permitam criar por si hábitos de aprender de modo que continuem mesmo fora da alçada escolar a aprender” (Cháuque, 2016, p. 47 *apud* Siteo, 2023).

Nesta perspectiva, conforme Gordon (2012) *apud* Caneca (2020) o desenvolvimento biopsicossocial do aluno é tido como indissociável do processo de aprendizagem, uma vez que o corpo de uma pessoa passa por profundas modificações físicas e psicológicas desde nas fases iniciais. Assim, compreender a aprendizagem da música do ponto de vista genético é trazendo o conceito de aptidão musical, segundo o qual cada indivíduo tem um determinado potencial para aprender música.

Em um trabalho de mestrado realizado por Siteo (2016, p. 8) com base na pedagogia actual afirmou que o “aluno é o sujeito da sua própria aprendizagem, e, portanto, não é nenhuma tábua rasa”. Daí que um ensino que oferece oportunidades de aprendizagem da Música ao

aluno desde a sua infância (pré-escolar) até a idade adulta (nível superior), estaria a responder as expectativas dos alunos por um lado e qualidade de ensino por outro.

Aprendizagem pode ser entendida ainda como um processo de socialização dos indivíduos. Ao aprender uma determinada informação a pessoa assimila e adquire conhecimentos e habilidades. Neste contexto, aprendizagem envolve também uma sensibilização cultural artística de comportamento, onde as novas gerações adquirem novas formas de ser e estar na vida baseadas nas gerações anteriores. Este processo é materializado numa série de habilidades e valores, que ocasionam mudanças intelectuais, emocionais e sociais no indivíduo. De acordo com o grau de sensibilização alcançado, esses valores podem durar toda a vida ou apenas durante um determinado período (MINED, 2017).

Para Piletti (2008, p. 31), aprendizagem “é um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir”. Na linha deste autor, a informação recolhida durante o processo de aprendizagem, passa por um processo complexo de análise e descodificação para poder ter um significado na vida quotidiana do indivíduo. Assim, quando o aluno recebe uma determinada informação/educação, ela procura relacionar essa informação com situações reais do seu dia-a-dia, e, portanto, a aprendizagem passa a ser mais significativa quando ela encontra relações do aprendido com o seu meio social.

No contexto escolar, a educação opera num conjunto de aprendizagens e processos pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores são adquiridos ou modificados, como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação (Piletti, 2008). Este processo para Mahesse (2022), funda-se na mudança do comportamento de indivíduos. Trata-se de um processo onde o educador e o educado aprendem durante a troca de saberes.

O princípio de aprendizagem baseada no aluno é importante para boas práticas do sistema educativo, pois trata-se de um princípio que compreende que todos os alunos podem aprender música se bem instruídos, e esta boa instrução depende da correspondência às necessidades de aprendizagens individuais dos alunos.

Os conceitos de ensino e aprendizagem são importantes neste trabalho, uma vez que trazem uma visão clara de como o ensino e aprendizagem da música baseada em metodologias inclusivas e integrativas pode ajudar na promoção das capacidades e habilidades na área de

sica. No Processo de Ensino e Aprendizagem a educação musical depende de um conjunto de actividades educativas relacionadas com a audição, interpretação e composição.

## **2.5. Educação Musical**

De acordo com o dicionário Webster (1973) a música é a “combinação harmoniosa e expressiva de sons”; “arranjo de sons no tempo”; “a arte de se exprimir por meio de sons seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização, etc.”. Este dicionário dialoga com Med (1996, p. 5) quando afirma que, a música é como “arte de combinar os sons simultaneamente e sucessivamente, com ordem, equilíbrio e proporção dentro do tempo”.

Estudos mostram que há poucas indicações precisas do significado do termo “musical” (*music*), seja no sentido da tradução literal (música) ou da tradução lusitana (musical). Estes estudos descrevem detalhadamente como o cérebro de uma pessoa assimila, compreende e interage musicalmente, partindo da premissa de que o som por si só não é música: ele só se torna música quando a mente atribui significado musical ao que escuta (Gordon, 2012 *apud* Caneca, 2020). Neste sentido, música é definida como um fenómeno de ordem cognitivo e não apenas como uma manifestação artística produzida intencionalmente (Caneca, 2020).

A Educação Musical, sendo parte primordial da formação do homem na sociedade, é um veículo valioso de desenvolvimento que se manifesta através de um conjunto de actividades e valores formativos e educativos. A prática sistemática da utilização dos instrumentos musicais desenvolve no seio das crianças um ambiente saudável. A utilização deste programa deve facilitar a comunicação entre professores e alunos proporcionando assim conhecimentos sólidos e eficazes (Oliveira 2004, p.55).

Por outro lado, a Educação Musical é um campo de estudos que se refere ao ensino e aprendizagem da Música. O ensino da educação musical deve ser sistemático de maneira a permitir que o aluno aprenda com maior eficácia, por meio principalmente da indústria cultural e do folclore, e sistematicamente na escola ou em outras instituições de ensino. (Silambo, 2020).

De acordo com INDE (2003) *apud* Siteo (2023) aprendizagem da música opera em certas realidades como jogos e canções educativas, práticas vocais e instrumentais, a escuta, a experimentação, improvisação e composição. Segundo esta fonte, o ensino e aprendizagem da

música tem por objectivos abrir espaço para que os alunos possam se expressar e se comunicar através dela, bem como promover experiências de apreciação e abordagem em seus vários contextos culturais e históricos.

Em síntese, a Educação Musical deve ser entendida como a um processo de aquisição e transformação de competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores inerentes ao som como resultado de estudo, experiência, formação e observação da cultura musical que pode ser administrada nas escolas ou fora dela. Este conceito é importante na medida em que pode ajudar na compreensão da importância da Educação Musical nas Escolas do ensino básico e nas escolhas do Ensino Superior. Neste sentido, no contexto deste trabalho, consideramos que é fundamental aprendizagem da música a partir de uma descoberta mais clara de como o ensino musical deve ser abordado nas escolas primárias e secundárias (Gordon, 2012 *apud* Caneca 2020).

## **CAPÍTULO III - METODOLOGIA**

Este capítulo tem como objectivo apresentar de forma minuciosa os passos seguidos para a realização do trabalho. E segundo Lakatos & Marconi (2010), metodologia é um conjunto de procedimentos a serem seguidos na realização de um determinado trabalho. Constitui uma modalidade de pesquisa em que o pesquisador procura aprofundar-se na compreensão dos fenómenos que estuda (acções dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social), interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da situação enfocada, onde trabalha-se com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um nível profundo das relações dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, sem, no entanto, se preocupar em estabelecer relações lineares de causa e efeito (Oliveira, 2006).

Estruturalmente, o capítulo faz menção os seguintes pontos: Método de Abordagem do problema; determinação da natureza do estudo, dos objectivos da pesquisa; descrição dos procedimentos da pesquisa; descrição das técnicas e Instrumentos de colecta de dados e a revisão de literatura pertinente; descrição do método Recolha e tipo de dados; definição da técnica de recolha de dados; população e amostra do estudo; técnicas de análise dos dados e por fim considerações Éticas.

### **3.1. Método de Abordagem do problema**

A abordagem desta pesquisa é qualitativa. O estudo que envolve a abordagem qualitativa significa olhar a realidade social usando elementos intangíveis, ou seja, os factores que não são puramente direccionados por números (Gil (2007). Segundo Oliveira *apud* Triviños (2011) a pesquisa qualitativa visa a construção da realidade através de dados qualitativos analisando as crenças, valores, significados profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Neste estudo será usada esta abordagem por forma a analisar as implicações da Inexistência da Educação Musical no Currículo do Ensino Básico na Formação Superior do curso de música na Escola Secundária Francisco Manyanga na Cidade de Maputo.

### **3.1.2. Natureza do estudo**

Do ponto de vista da sua natureza a pesquisa é básica uma vez que objectiva gerar conhecimentos básicos para explicar o problema colocado na pesquisa “*Quais são as implicações da Inexistência da Educação Musical no Currículo do Ensino Básico na Formação Superior de Artes musicais na Escola Secundária Francisco Manyanga na Cidade de Maputo?*” Este tipo de natureza Prodanov e Freitas (2013), objectiva explicar e gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista, envolve verdades e interesses universais.

### **3.1.3. Quanto aos objectivos**

Do ponto de vista de seus objectivos é explicativa. Segundo Severino (2014) *A pesquisa explicativa* é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos. Enquanto Gil (2008), entende a pesquisas explicativas como aquelas que têm como objectivo central, identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos em estudo. Acrescenta, dizendo que este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão das coisas. Por isso é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente. Foi escolhido tipo de pesquisa com o objectivo de apontar as causas e as implicações da inexistência da Educação Musical no Currículo do Ensino Básico na Formação Superior de Artes musicais na Escola Secundária Francisco Manyanga na Cidade de Maputo.

### **3.1.3. Quanto aos procedimentos**

O estudo quanto ao procedimento foi um estudo de caso e documental. Severino (2013), considera estudo de caso como aquele que faz o estudo de um caso particular, considerado um conjunto de casos análogos. Neste tipo de estudo a coleta dos dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral. Os dados são coletados e registados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo. Enquanto Gil (2008), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos

objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados. Entende ainda como um estudo empírico que investiga um fenómeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência.

A pesquisa documental é um dos procedimentos que se assemelha muito à pesquisa bibliográfica, a única diferença entre ambas está na natureza das fontes, (Prodanov & Freitas, 2013). Neste estudo, a técnica documental será usada para análise dos documentos do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (Programas de Ensino e Decretos e Ofícios ministeriais) bem como para a obtenção de dados sobre a localização geográfica do local do estudo.

O uso destes dois tipos de procedimentos, poderá ajudar a analisar as implicações da Inexistência da Educação Musical no Currículo do Ensino Básico na Formação Superior de Artes musicais na Escola Secundária Francisco Manyanga na Cidade de Maputo.

### **3.3. Técnicas e Instrumentos de Colecta de Dados**

Para a obtenção de dados deste estudo, usamos vários instrumentos, nomeadamente: a técnica de observação e entrevista e técnica documental e bibliográfica.

A observação é uma técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade (Gil 2008). Na linha deste autor, a técnica de observação consiste em ver, e examinar os factos, os fenómenos que se pretende investigar permitindo ainda captar uma variedade de situações ou fenómenos que não são obtidos por meio de perguntas. O uso desta técnica, poderá permitir observar o nível de preparação e organização das actividades musicais na Escola Secundária Francisco Manyanga na Cidade de Maputo.

Entrevista é uma técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, com base à uma interação entre pesquisador e pesquisado. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam e sabem, (Severino 2014). A entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta ao investigado e formula lhe perguntas com objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação (Gil 2008). Enquanto, Lakatos & Marconi (2010) entrevista é uma conversação face a face entre o entrevistador e o entrevistado, de maneira metódica

proporcionando ao entrevistador à informação necessária. Na linha deste autor, a entrevista é portanto, uma forma de interacção social que se baseia em um diálogo assistemático, em que uma das partes busca colectar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. No contexto desta pesquisa, a entrevista será dirigida aos Membros da Direcção, Professores, Pais e/ou encarregados de educação dos alunos e os próprios alunos com o objectivo de compreender as percepções dos diferentes intervenientes do processo educativo em relação a importância da música e implicações da sua inexistência nos programas do ensino primário e secundário nos níveis subsequentes na vida social e escolar dos alunos.

A técnica bibliográfica consiste em usar fontes bibliográficas, ou seja, os dados do estudo são obtidos a partir de fontes escritas, como: livros, teses, artigos, dissertações, fichas, etc (Gil 2008). Estes artigos podem ser encontrados na imprensa, em editoras, comercializadas em livrarias e classificadas em bibliotecas e instituições. Esta técnica permitirá a fundamentação e comparação dos resultados obtidos em outros estudos com os dados encontrados nesta pesquisa, dando um subsídio aos dados observados e colectados através de entrevistas.

### **3.4. A recolha de dados**

O processo de recolha de dados será antecedido pela elaboração de guias de entrevistas e de observação de modo a compreender a sua adequação nos sujeitos de pesquisa. Feita testagem será promovida a interacção com os elementos da amostra, que consistirá na distribuição das entrevistas aos participantes da pesquisa. Este processo será acompanhado pelas considerações éticas. A exploração do material será uma das etapas um pouco longa da pesquisa, uma vez que incluirá a codificação, decomposição/ enumeração dos dados, em função das regras previamente formuladas.

#### **3.4.1. Tipo de dados**

Os dados desta pesquisa foram primários, pois, o pesquisador deslocou-se para local de pesquisa (ESFM) e recolherá os dados directamente. com os sujeitos envolvidos na pesquisa (Membros da Direcção, professores, os pais/encarregados de educação e os próprios alunos) buscando saber sobre a música no processo de ensino e aprendizagem e implicações da sua retirada nos programas do ensino básico na vida escolar dos alunos. A vantagem dos dados

primários, é que são conhecidos como brutos, e obtidos a partir do pesquisador no campo de pesquisa, com o uso de seus próprios instrumentos e experiências. Estes dados são obtidos com o objectivo de desenvolver um certo fenómeno em estudo. Todavia, a desvantagem reflecte no tipo de dados que geralmente podem ser de alto custo, uma vez que é necessário que a instituição crie uma equipa de trabalho que possa acompanhar o processo de recolha de dados, exigindo um forte investimento para sua operacionalização (Prodanov & Freitas, 2013).

### 3.5 População e amostra

**População** é o conjunto de fenómenos, todos os factos apresentando uma característica comum, e população como um conjunto de números obtidos, medindo-se ou contando-se certos atributos dos fenómenos ou factos que compõem um universo (Gil 2007). A população do trabalho são os alunos da ESFM.

**Amostra**, segundo Fortin *et al.* (1999), é um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população. Assim sendo, este estudo teve uma amostra de 12 alunos, sendo 8 raparigas e 4 rapazes.

O critério de selecção dos elementos da amostra foi intencional por conveniência. Foi intencional por conveniência porque existiu um objectivo a alcançar com estes sujeitos de pesquisa. Entretanto, será operacionalizada usando técnicas aleatórias simples visto que cada elemento da amostra terá a mesma probabilidade de ser seleccionada no estudo para a entrevista. Neste contexto, Monteiro (2012) defende que as técnicas aleatórias simples eliminam a subjectividade e faz com que se obtenha uma amostra imparcial. Ela pode ser feita mediante a enumeração consecutiva de todos elementos da população. No estudo foram obedecidos os critérios de exclusão e inclusão.

### 3.6. Técnicas de análise dos dados

Segundo Fortin *et al.* (1999) o tratamento de dados, é um conjunto de métodos que são usados numa investigação para a sua compreensão. No contexto deste estudo, os dados foram analisados por meio da técnica de análise do conteúdo. A modalidade de documentação do material de dados será constituída de material textual como notas do campo e transcrição, com

o objectivo de identificar o que estava sendo dito a respeito do tema, possibilitando uma análise adequada.

Análise do conteúdo segundo Bardin (2011) consiste na transcrição das falas dos entrevistados e dos dados observados. Enquanto para Silva (2000), a aplicação da técnica de análise de conteúdo nas ciências sociais apresenta-se como uma ferramenta útil à interpretação das percepções dos actores sociais.

Para a descodificação de dados, o autor poderá fazer uma análise de categorias e análise de conotações. Este passo obedecerá três fases: pré-análise que consistirá na organização do material a ser avaliado; a segunda na exploração do material consistindo na descrição analítica de dados através da codificação, classificação e categorização e a terceira fase, será o tratamento dos resultados, interferência e interpretação dos mesmos que consistirá na análise reflexiva e crítica dos dados. É de referir que para a compreensão de alguns dados será produzido um banco de dados no programa Microsoft Excel, onde foram produzidos gráficos que em seguida, foram analisados e interpretados de forma a analisar as implicações da Inexistência da Educação Musical no Currículo do Ensino Básico na Formação Superior de Artes musicais na Escola Secundária Francisco Manyanga na Cidade de Maputo.

Uma das técnicas de análise de dados que será usada nesta monografia é a elaboração de fichas de perguntas onde analisaremos as respostas de uma maneira mais detalhada de acordo com os objectivos específicos, criando assim algumas categorias. A sua interpretação será baseada no critério dos resultados alcançados no campo de pesquisa (obtido através das respostas das entrevistas), na experiência profissional do pesquisador e na fundamentação teórica e bibliografias.

### **3.7. Considerações Éticas**

O respeito à ética poderá nortear todas as actividades deste trabalho. Após a aprovação do Projecto pelo Professor e o Departamento de Música da Direcção da Cultura (Escola de Comunicação e Artes- Curso de Licenciatura em Música), segue-se com o desenvolvimento desta monografia. Lakatos & Marconi (2010:43), explica que “a conduta moral do investigador, deve ser salvaguardado numa pesquisa tais como: privacidade, anonimato e confidencialidade dos dados.

Para obtermos dados aos entrevistados, apresentaremos a Declaração de Consentimento informado, onde mostraremos o interesse em fornecer as informações sobre a importância da música e as implicações da Inexistência da Educação Musical no Currículo do Ensino Básico na Formação Superior de Artes musicais na Escola Secundária Francisco Manyanga na Cidade de Maputo.

Neste ponto, foram apresentadas as questões que nos guiarão para o alcance dos objectivos, os procedimentos a usar, os riscos e benefícios que se espera, a confidencialidade de informações fornecidas. Também foram informados aos entrevistados que a participação é feita de uma forma livre e voluntária e por fim forneceremos os endereços para contactar em caso de alguma dúvida. Portanto, será garantida a confidencialidade, o anonimato e privacidade dos entrevistados, através da codificação dos instrumentos de recolha de dados usados.

## CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objectivo apresentar e discutir os resultados de pesquisa sobre Inexistência da Educação Musical no Ensino Básico vs Escolha do Curso Superior em Artes Musicais da ESFM na Cidade de Maputo.

### 4.1. Percepções dos alunos sobre a disciplina da Ed. M e a sua importância.

Os alunos da ESFM entrevistados percebem a disciplina da Ed. M como sendo importante, pois segundo eles a música ajuda na formação do homem na comunidade, através de um conjunto de actividades e valores formativos e educativos, conforme como podemos aferir nos trechos que se seguem:

*“a Ed.musical para mim é importante porque ajuda na melhor compreensão do mundo que nos rodeia através da música, pior nesta fase da globalização e desenvolvimento tecnológico, a música acaba fazendo parte do nosso dia-a-dia, tornando a Ed.M indispensável na formação do aluno... (...) (Aluno A 12ª Classe).*

*(...) a música é importante porque ajuda a manter a cultura da comunidade e para ganhar dinheiro, porque actualmente o mundo não se foca apenas na ciência, mas também nas artes, assim como é nos outros países (Brasil, EUA), onde encontramos músicos com muito dinheiro do que os cientistas, por isso é importante ensinar e aprender a música nas escolas (...)(Aluno B e C 12ª Classe)..*

As respostas dos alunos acima, revelam por um lado o conhecimento da relevância da música na vida das pessoas e por outro lado no desenvolvimento social e económico das pessoas. Tal como refere Oliveira (2004), a Educação Musical, é parte primordial da formação do homem na sociedade, é um veículo valioso de desenvolvimento que se manifesta através de um conjunto de actividades e valores formativos e educativos.

O uso da música no processo de ensino facilita a comunicação entre professores e alunos proporcionando assim conhecimentos sólidos e eficazes bem como ajuda na resolução dos problemas do dia-dia. Nesta perspectiva, Piletti (2008), conclui afirmando que aprendizagem da música é um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir.

Outros alunos entrevistados relataram a relevância da Educação Musical através da natureza dos seus conteúdos que podem ser uma ferramenta chave para escolha dos cursos de música nos níveis subsequentes. Segundo os relatos dos alunos,

*“a Ed.M é importante porque ajuda na criação de conteúdos lúdicos, auxiliando as outras disciplinas, com o objectivo de ganhar a atenção dos alunos para a matéria em estudo. Para os alunos com aptidão a música, acaba encontrando bases para a sua área de estudo, porque cada aluno tem sua inclinação na área do saber. (Aluno A 12ª Classe)*

Os alunos entrevistados consideram que, quando mais cedo estudarem os princípios da música logo nas primeiras classes eles ficam expostos às diversas áreas do saber (ciências e artes), e descobrem as suas inclinações e potencializam essa área. Assim sendo, afirmam que no caso específico da música, ela abrange diversas matérias, como a poesia, escrita, adição (soma de número), criação e improvisação e mais matérias.

De acordo com os relatos dos alunos, quando os mesmos são submetidos à conteúdos musicais ainda jovens, eles descobrem as suas aptidões na área do saber, experimentando um pouco de tudo, para no fim definir a área que quer seguir, assim assumindo que, esta é mais uma área de estudo. Estes posicionamentos demonstram que a música ajuda os alunos a expressarem os seus sentimentos e a socializarem e a criar espírito de cooperação.

Um dos alunos entrevistado relatou que

*“a Ed.M ajuda a nos alunos a sermos mais criativos, porque há momentos que poderíamos ser dados um trabalho com os professores para criação de um instrumento musical, com o material a nossa disposição. (...) a Ed.M, ajuda a preservar a cultura musical, uma vez que os alunos são ensinando as danças tradicionais e sobre os instrumentos tradicionais” (Aluno D e F 12ª Classe).*

Os alunos percebem a educação musical como sendo importante, porque, além de ocupar o aluno, põe o aluno a ter que pensar rápido para arranjar soluções de problemas de uma forma rápida, e ajuda na sua coordenação motora. Questionados os alunos, sobre critérios de escolha da Música no curso do ensino superior responderam nos seguintes termos:

*“É muito difícil escolher uma área quem você não aprendeu, por não termos sido expostos a actividades musicais nas classes anteriores, por isso não temos nenhuma noção de como funciona a música. Porem eles disseram que gostariam de aprender ao menos um instrumento musical, dentre eles o Violino, Voz (canto), Piano e Arpa” (Aluno G, I e J 12ª Classe).*

*Eu por exemplo irei concorrer para o curso de teatro, porque venho envolvendo-me a nas actividades teatrais, actuando nas peças teatrais dos grupos da igreja e de fora da igreja (Aluno L 12ª Classe).*

As percepções dos alunos em relação a Ed. Musical é de que a música é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento emocional, social e profissional da sua vida devido os seus valiosos conteúdos intra e extra curriculares, tais como: música, dança, teatro, Artes Visuais e mais actividades, para que cada um possa descobrir sua inclinação nas actividades práticas, para que estude com a intenção de potencializar a sua especialidade.

Aprendizagem da música opera em certas realidades como jogos e canções educativas, práticas vocais e instrumentais, a escuta, a experimentação, improvisação e composição. Segundo esta fonte, o ensino e aprendizagem da música tem por objectivos abrir espaço para que os alunos possam se expressar e se comunicar através dela, bem como promover experiências de apreciação e abordagem em seus vários contextos culturais e históricos (INDE 2003 *apud* Siteo 2023).

#### **4.2. Implicações da inexistência da Educação Musical no CEB**

Quando questionados sobre as implicações da inexistência da Educação Musical no Currículo do Ensino Básico os alunos foram unânimes em responder com um certo desespero ao afirmarem que a inexistência da Educação Musical no ensino primário e secundário pode comprometer o futuro dos graduados com sonho de progredir na área de música. Estes achados foram colhidos através dos seguintes depoimentos:

*A falta de noções de ensino e aprendizagem da Ed. Musical nas escolas pode levar os alunos a desvalorizarem por desconhecimento a sua cultura e a valorizarem a cultura estrangeira, principalmente com a evolução tecnológica e com a globalização, em que assistimos muitas músicas e programas estrangeiros (Aluno B 12ª Classe).*

*Quando nós não aprendemos a educação musical logo no ensino primário e secundário isso corta o sonho de ingressar e realizar o ensino superior em música com sucesso (Aluno B 12ª Classe)*

Os relatos dos alunos acima, nos remetem a três aspectos importantes, desvalorização da cultura indígena por desconhecimento, valorização de valores da cultura estrangeira, e comprometimento no ingresso e realização do ensino superior em música. Estes posicionamentos demonstram um impacto negativo na vida social profissional e académica dos alunos. Este aspecto foi realçado pelo Nguenha (2000) ao afirmar que “*quando mais as sociedades se iniciam na filosofia e na cultura ocidental mais se afastam da cultura e dos valores de origem*”.

Para os alunos entrevistados o contacto com as culturas estrangeiras, fazem com que tenham dificuldades de assimilar a sua própria cultura. Por exemplo os outros países como o Brasil, são maiores produtores de conteúdos para as Mídias digitais, desse modo, disseminam a sua cultura, autografia até a formação de bocas de fumo<sup>1</sup> (quadrilhas que se dedica na venda de drogas). Para comprovar os seus argumentos, perguntamos os alunos se conheciam

---

<sup>1</sup> Locais de venda e consumo de drogas

Instrumentos musicais tais como: Timbila, Mbira e Xitende, alguns mostraram que conheciam Timbila, e a respeito da Mbira e Xitende, não faziam ideia do formato desses instrumentos, porem quando falei que Xitende é Berimbau, todos disseram, *“afinal, conhecemos, tocam quando nas práticas de capoeira”* (Aluno B 12ª Classe). Mostrando claramente que o motivo é a falta da descimentação da nossa cultura.

Outros achados na entrevista com outros alunos demonstraram que,

*“A ausência da Ed.M na nossa comunidade está a apresentar consequências não boas, porque acabamos levando culturas de outros países, e como resultado, encontramos músicas com mensagens que perdem os hábitos e costumes do nosso país, que em alguns casos chegam a criar confusão nas pessoas que escutam (...)”* (Aluno F 12ª Classe).

Para os alunos a falta de ensinamento da Ed. Musical, contribui de forma negativa na disseminação e valorização dos valores culturais moçambicanos, permitindo a propagação de outras culturas nos Tik-Tok e outras redes sociais, na sua maior é danças, com mais enfoque na dança Amapianos.<sup>2</sup>

Os alunos entrevistados afirmaram que no caso das crianças que nasceram e cresceram na Província de Maputo alguns deles não sabem falar língua changana que é a língua tradicional mais falada na região Sul. Se tivessem as aulas de Ed.M, essas crianças entrariam em contacto com essa língua, porque as músicas tradicionais são cantadas na língua tradicional da região que pertence. Desse modo estaríamos a promover a nossa cultura internamente, e posteriormente para o mundo fora.

Outros achados em nossa entrevista demonstraram que a retirada da Ed.M limita e bagunça ainda mais o mercado de emprego, tendo em conta que existe o curso superior em música na ECA pertencente a uma das maiores universidades do país a UEM, fazendo que os formandos tenham dificuldades para ingressar no mercado do emprego, isso porque, o governo só absorve poucos desses formandos e o grosso ficando à deriva. Dai a necessidade de promover a educação musical para garantir o auto-emprego.

Portanto, as implicações da Inexistência da Educação Musical no C.E.B, são várias por um lado, desvalorização da cultura endógena por desconhecimento, valorização de valores da cultura estrangeira e comprometimento no ingresso e realização do ensino superior em música. Estes achados demonstram um impacto negativo na vida social, profissional e académico dos alunos.

---

<sup>2</sup> Estilo musical da Africa do sul.

Este aspecto foi realçado pelo Nguenha (2000) ao afirmar que “*quando mais as sociedades se iniciam na filosofia e na cultura ocidental mais se afastam da cultura e dos valores de origem*”. Por consequência, as artes acabam ficando numa posição desfavorecida e discriminada, porque elas na sua maioria são aprendidas fora do ambiente estudantil. Por sua vez alguns alunos crescem equivocados considerando a música como algo que não precisa de ser estudada, que é algo nata do individuo.

Para os alunos entrevistados a retirada da disciplina da Educação Musical faz com que o curso superior de música tenha poucos concorrentes e conseqüentemente baixa qualidade dos finalistas.

Ainda neste ponto, quando questionados se a escola tinha algum grupo de canto e dança e como funcionava nas escolas antigamente, os alunos responderam, afirmando que nos tempos havia grupos de canto e dança, mas actualmente pouco se visualizam estes grupos, conforme se pode aferir no trecho abaixo:

*“Eu acho que muita coisa mudou nestes dias, a muito tempo eu via meus amigos a participar num grupo criado por um professor de dança uma companhia de canto e dança onde aprendiam a dança de Mapiku, Marrabenta, Xigubo, Macuelaque e outras, entretanto nos dias actuais este grupo tem se mostrado menos activo, (...), originando quase no desaparecimento do mesmo nas escolas”.* (Aluno A, D e G 12ª Classe).

Quanto ao tipo de dança que se desenvolve actualmente, os alunos disseram que os *grupos se dedicavam a quase todo o tipo de dança, mais com o foco na dança Amapino. Este aspecto, mostra* claramente a ofuscação das danças moçambicanas, isso porque os alunos não são apresentando a verdadeira música e dança moçambicana nas escolas, e os que tem inclinação à dança, acabam aprendendo o que a média e as redes sociais os apresenta.

De forma geral, a inexistência da Educação Musical no CEB tem implicações consideradas desfavoráveis na vida profissional e académico dos alunos, pois por um lado pode comprometer o futuro dos graduados com sonho de progredir na área de música e por outro na vida profissional uma vez que pode contribuir no descrédito da cultura moçambicana.

#### **4.3. Estratégias para Impulsionar o Estudo da Ed.M no E.B.**

Quando questionados, o que poderia ser feito para capitalizar a Educação Musical no ensino básico, os entrevistados foram unânimes em afirmar que a promoção das aulas extracurriculares, seria uma estratégia importante, conforme se pode aferir nas falas abaixo:

*“Eu acho que precisamos visitar os programas antigos, ver como eram feitos e buscarmos algumas dicas para melhorar os conteúdos do currículo actual (...) os professores devem ensinar conteúdos de ensino usando a música e pela música (...)” (Alunos B 12ª Classe).*

*É necessário que o nosso governo melhore os programas do ensino tendo em conta a diversidade cultural do nosso país (...) os alunos deveriam graduar com uma visão abrangente e se ingressarem no nível superior de acordo com as suas expectativas. (Aluno L 12ª Classe).*

Para os alunos entrevistados afirmam que os alunos devem estar a par das *diversas áreas do saber, ou seja, outras modalidades da ciência e fora dela, conforme o relato abaixo:*

*“Para mim, tendo em conta a inexistência da Ed.M no E.B, para o bem do futuro do seu educando, importa que o pai encontre mecanismos de expor o filho as outras áreas, ditas como aulas extracurriculares pagas, isso para quem tem condições de pagar, como foi o meu caso, ou outros mecanismos sem custo, que seria deixar o filho participar nos grupos existentes no bairro, que na sua maioria, são grupos musicais e artes marciais (...), porém o pai deve monitorar essas actividades, porque elas não são muito seguras, porque podem desviar os filhos às drogas (...)” (Aluno C e G 12ª Classe).*

Para outros alunos entrevistados, o *ministério da educação deve arranjar formas de manter a educação musical, porque sem a Ed.M corta-se sonhos de muitos alunos.* Outros alunos trouxeram uma abordagem similar como a de Educação física conforme o relato abaixo:

*“Eu acho a educação musical deveria ser desenvolvida como tem se feito a educação Física (sendo de manhã aulas normais e de tarde aulas de Ed.M e vice versa). “ (...) podia-se fazer instalações ao lado de cada escola, que servirá como anexa das escolas para aulas extra- curriculares”.*

Um outro aluno disse:

*Eu acho que antes de se voltar as actividades de Ed.M, a escola (ministério da educação) em primeiro lugar, deve preparar ou contratar professores capacitados para lecionar essa disciplina, numa vertente teórica e prática, digo isso porque os professores que davam a Ed.M só a teoria da música e era limitada. (Aluno G e L 12ª classe)*

*MINED (2020) explica que a implementação da Ed. Musical nas escolas moçambicanas requer de instrumentos musicais adequados de acordo com as necessidades actuais.*

Existem várias estratégias que podem ser desenvolvidas para impulsionar a educação musical nas escolas moçambicanas umas ligadas para reestruturação dos programas curriculares e outras ligadas com a promoção da música em diferentes contextos da vida social e profissional.

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÃO**

Este estudo teve como objectivo analisar as implicações da inexistência da Educação Musical no Currículo do Ensino Básico no ingresso e na formação do curso Superior de Artes Musicais na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane. Para o alcance deste objectivo, foi necessário estabelecer três objectivos específicos em vista responder ao principal problema em volta do trabalho.

Em relação ao objectivo primeiro, as percepções dos alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga sobre a importância do ensino das artes musicais na Formação Superior na Área de Música consideramos que de acordo com os entrevistados que a disciplina da Educação Musical é importante, uma vez que a música ajuda na formação do homem na comunidade, através de um conjunto de actividades e valores formativos e educativos.

O uso da música no processo de ensino facilita a comunicação entre professores e alunos proporcionando assim conhecimentos sólidos e eficazes bem como ajuda na resolução dos problemas do dia-dia. Os entrevistados percebem a Educação Musical como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento da sua vida emocional, social e profissional devido os seus valiosos conteúdos extra- curriculares.

No que refere as implicações da inexistência da Educação Musical no Currículo do Ensino Básico, o segundo objectivo específico, os entrevistados ressentem um certo desespero ao afirmarem que a inexistência da Educação Musical no ensino primário e secundário pode comprometer o futuro dos graduados com sonho de progredir na área de música.

Os entrevistados consideram que a inexistência da Educação Musical, pode matar a geração de uma nação, pois segundo eles uma nação é definida pela sua cultura. Em suma, a inexistência da Educação Musical no CEB tem implicações consideradas desfavoráveis na vida profissional e académica dos alunos, pois por um lado pode comprometer o futuro dos graduados com sonho de progredir na área de música e por outro na vida profissional uma vez que pode contribuir no desenvolvimento da cultura moçambicana.

Quanto ao objectivo específico três, as estratégias que podem impulsionar a educação Musical entendemos que a educação musical nas escolas moçambicanas pode ser capitalizada primeiro pela reestruturação dos programas curriculares e outras ligadas com a promoção da música em diferentes contextos da vida social e profissional como a de criar edifícios adequados para o desenvolvimento de aulas extracurriculares, assim nos moldes das aulas de educação física e

por fim a contratação de professores capacitados para o exercício, tendo o domínio da teoria e da prática musical.

Para terminar, no geral, constatamos que em Moçambique e a Música e a educação musical continuam secundarizadas. A formação superior em artes musicais é uma área de conhecimento que não dialoga com o subsistema anterior. Existe do ponto de vista legal e prático ou real um curso superior que de longe dialoga com a realidade de muitos moçambicanos.

Assim, as condições de acesso para a formação superior em artes musicais continuam para além da realidade, uma vez que a realidade curricular em vigor no ensino básico ou secundário do país é marcada por um corte abismal, razão para dizer que não existem pré-condições estabelecidas para o exercício do juízo de gosto em relação a, música enquanto uma opção de formação no nível superior, para muitos graduados do ensino geral, pois, esta se enquadra na categoria de entretenimento e não do saber.

## Referências bibliográficas

1. Apple, W. Repensando Ideologia e Currículo. In: Moreira, F.; Silva, T. (o rgs.).2002. Currículo, Cultura e Sociedade. 8ª ed. São Paulo: Cortez 2005
2. AUBERT, L. *The music of the other: new challenges for ethnomusicology in a global age*. Traduzido por Carla Ribeiro. Aldershot: Ashgate. 2007.
3. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições. 2011.
4. BOHLMAN, P. V. *Music and Culture: Historiographies of Disjuncture*. In: *The cultural study of music: a critical introduction*. New York: Routledge. 2003. p. 49 – 60. 2003
5. BOLETIM DA REPÚBLICA. *Lei nº4/83. I Série, nº 12. Aprova a Lei do Sistema Nacional de Educação*. Maputo: Imprensa Nacional, 1983.
6. BOLETIM DA REPÚBLICA. *Lei nº6/92. I Série, nº 19. Reajusta o Quadro Geral do Sistema*
7. BORGES, R. *A participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar. Caso: escola secundária cónego jacinto peregrino da costa ano 2003/200*. Cabo Verde: Instituto Superior da Educação. 2006
8. BOTELHO, I. *Dimensões da cultura e políticas públicas*. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, v. 15, n. 2, 2001. Disponível em: Acesso em:02/04/2006
9. BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papyrus, 1996
10. CANECA, G. L. *Teoria de Aprendizagem Musical: definindo conceitos: Comunicação*. XVI Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical-A Educação Musical Brasileira e a construção de um outro mundo: proposições e ações a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e problematizações: ABEM .2020
11. CANEDO, D. “*Cultura é o quê?*” - reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. -Bahia-Brasil. 2009
12. CASPURRO, H. A Improvisação como processo de significação: Uma abordagem com base na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. In APEM - *Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical*. v.9 n. 103.1999.
13. CHINGUAI, J. Educação Musical em Moçambique: reflexões e desafios. Universidade Eduardo Mondlane. 2021. In: *XXV Congresso Nacional da ABEM*. Disponível em: <http://abemoducacaomusical.com.br/anais-congresso/v4/papers> visitados aos 23 de Agosto de 2023.

14. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA. 1990. MOÇAMBIQUE. Plano Curricular do Ensino Básico: Objetivos, políticas, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação. Maputo
15. CUCHE, Denys. *O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais*. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.
16. CULIMUA, Aristides, S.; VELHO, José R. S.; FIGUEIREDO, Sérgio L. F. *A Formação de Professores e o Ensino de Música em Escolas Primárias de Moçambique. Anais – VIII Encontro de Pesquisa e Extensão do Grupo Música e Educação – MusE*, v. 1, n.1, (2018). Florianópolis, 2018.p. 77-83.
17. FORTIN, M. et. al. *O processo de Investigação: da concepção à realização*. Loures: Lousciência. São Paulo. 1999.
18. GIL, A. *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo. 6ª ed. Atlas. 2008.
19. GIL, A. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas. 2007.
20. GIL, C. *Como elaborar um projecto de Pesquisa*. (2ª ed.). São Paulo: Atlas. 1996.
21. GOHN, M. & STAVRACAS, I. *O Papel da Música na Educação Infantil. Eccos revista científica*. 2010. Disponível em: Acesso em 24 Agosto.2023.
22. GORDON, E. *A Music Learning Theory For Newborn And Young Children*. Chicago: GIA Publications. 2003.
23. GORDON, E. *A Teoria da Aprendizagem Musical: Competências, Conteúdos e Padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.2000.
24. GORDON, E. *Awakening Newborn, Children, and Adults to the World of audiation*. Chicago:
25. IBRAIMO, N. & Cabral, I. *Currículo local - entre a retórica do prescrito e a realidade concreta*. Porto: Universidade Católica de Lisboa. 2015.
26. INDE. *Programa Curricular do ensino básico. Objectivos, Políticas, Estruturas, Planos de Estudo e Estratégias de Implementação*. Maputo: INDE. 2003.
27. INDE/MINED (2003a). *Plano Curricular do Ensino Básico: Objectivos, Política, Estrutura, Plano de Estudos e Estratégias de Implementação*. INDE/MINED, Maputo.
28. JARDIM, S. M. S. *Da Educação e do Ensino da Educação Musical no Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos)*. Coimbra. 2017.
29. JULIÃO, Felisberto. *Educação Musical no Contexto de Currículo de Formação de Professores em Moçambique, Brasil*. 2021
30. JUNIOR, F. A. S. & FERNANDES, L. M. E. *A importância da utilização da música na escola*. Revista Educação Pública. Brasil. 2017.

31. LAKATOS, E. & MARCONI, M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2010.
32. LEGISLAÇÃO MOÇAMBIQUE. *Lei. Nº 4/83 de SNE de 23 de Março* 1983.
33. LIBÂNEO, C. & OLIVEIRA, J. & TOSCHI, S. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. 10ª. Ed., São Paulo: Cortez. 2012.
34. LIBÂNEO, C. *Didática*. São Paulo: Cortez. 1994.
35. MAHESSE, J. F. *Implicações do não Uso do Cartaz Didático no Ensino de Geografia: Caso da 8ª classe da Escola Secundária 04 de Outubro de Inharrime*. Maputo: UCM 2022
36. MARTINS, R. *Um olhar sobre o (in) sucesso escolar na diversidade cultural*. Dissertação de Mestrado Porto: Universidade Aberta de Portugal. 2007
37. MED, B. *Teoria da Música*. 4ª ed. São Paulo: Musimed. 1996
38. MINED. *Plano Curricular do Ensino Básico*. S/e. Maputo. INDE. 2008
39. MOÇAMBIQUE, *Novo Regulamento de Avaliação do Ensino básico e Secundário Geral*, 2014
40. MOÇAMBIQUE. *Lei 4/83, de 23 de Março de 1983*. MOÇAMBIQUE.
41. MOÇAMBIQUE. *Plano curricular do Curso de Formação de Professores do Ensino Primário*; Maputo; INDE, 2012.
42. MONDLANE, Eduardo. *Lutar por Moçambique*. S/e, Portugal: Terceiro Mundo, 1975.
43. MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 5ªed., Porto Alegre: Editora meridional Sulina, 2015.
44. NGOENHA, Severino Elias. *Estatuto axiológico da educação*. Maputo: Livraria universitária: UEM, 2003.
45. Nguenha, S. 2000. *Estatuto e Axiologia da Educação em Moçambique: O Paragigmático*
46. OLIVEIRA, J. F. *Currículo, escola: ensino superior espaço não escolar. anpae*. Série livros. 2004.
47. Oliveira, W. *Teorias do currículo: visando a compreensão e mudança*. Brasília/DF: Universidade de Brasília – UnB. 2019
48. PILETTI, C. *Didática geral*. 23ª ed. São Paulo: Editora Ática. 2008.
49. PINTO, A. & TEIXEIRA, M. *Pais e Escola: Parceria para o Sucesso*. Porto: Edições ISET. 2003.
50. PRODANOV, C. & FREITAS, E. *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico*. Rio Grande do Sul – Brasil. Universidade Feevale. 2013.

51. Questionamento da Missão Suíça. Maputo: Livraria Universitária, UEM
52. Sacristán, J. (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso. 2013
53. Sacristán, J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2000
54. SCHEFFLER, I. *Reason and Teaching*. London: Routledge Revivals. Sl. 1973
55. SILAMBO, M. O. Música de Mbira: Lentes e reflexões ampliadoras de conceito(s) e significado(s) da Música. *Revista Música*, v. 20, n. 2. Dossie Música na Quarentena. Universidade de São Paulo. 2020.
56. Silva, T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 5ª ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2010
57. SITO, E. A. *A situação do ensino-aprendizagem de educação musical na escola primária completa (epc) unidade 8: um estudo de caso a compreender*. Maputo. 2023.
58. SITO, P. J. *Análise das Percepções dos Professores do 1º Ciclo do Ensino Primário Sobre a Utilidade da Música Como Auxiliar do Ensino-aprendizagem da Leitura e da Escrita Iniciais*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane. 2016
59. SOLER, K. *A Música na Educação Infantil: Um estudo das EMEIS e EEIS da cidade de Indaiatuba*. São Paulo. 2008.
60. UNESCO. *Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento – 21 de maio* [Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO]. (2018). Acedido a 25 de Ag. de 2023.
61. VASCONCELOS, A. Â. *Ensino da música: 1º ciclo do ensino básico : orientações programáticas*. Lisboa: Ministério da Educação-ISBN 972-742-245-4. 2006.
62. VIEIRA, S. A. e TEMARY, F.K. *Importância da educação musical no ensino fundamental - anos iniciais*. SL .Sd.
63. ZABALZA, M. *Diseño y desarrollo curricular*. Madrid: Morata. 2010

## 7. APÊNDICES

### **Anexo:** Guião de entrevista dirigida aos alunos da ESFM

Com finalidade de cumprir uma etapa de pesquisa para o grau de Licenciatura em Música orientado pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, estamos aplicando a presente entrevista ao caro aluno, cujo objectivo é de analisar as implicações da Inexistência da Educação Musical no Currículo do Ensino Básico na Formação Superior de Artes musicais na ESFM na Cidade de Maputo. Garantimos o anonimato, confidencialidade nos dados obtidos. **Pedimos a sua colaboração!**

#### **Dados pessoais**

NID \_\_\_\_\_

Sexo: a) Masculino \_\_\_\_\_ b) Feminino \_\_\_\_\_ Anos \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_

Leia atentamente as questões e assinale com X a opção que considere correcta e escreva com caligrafia legível onde for necessário.

Com quem vives em casa?

a) Pai e Mãe \_\_\_\_\_ Mãe \_\_\_\_\_ Pai \_\_\_\_\_ Avó \_\_\_\_\_ Avô \_\_\_\_\_ Tios \_\_\_\_\_ Irmãos \_\_\_\_\_

b) Outros \_\_\_\_\_ Indique \_\_\_\_\_

Qual é a profissão do seu pai e/ou encarregado de educação?

a) Professor/a \_\_\_\_\_ b) Enfermeiro/a \_\_\_\_\_ c) Comerciante \_\_\_\_\_ d) Outra \_\_\_\_\_ Indique

\_\_\_\_\_

O que acha do ensino da música na escola \_\_\_\_\_

Tem gosto pela música? Se sim, qual instrumento gostaria de aprender? Porque?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Alguma vez já pensou ingressar na universidade de música? Porque?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

O que acha que pode acontecer quando os alunos não aprendem a música logo no ensino secundário?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Qual é o seu maior sonho na sua vida profissional e escolar? Porque?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Que aspectos gostaria de sacrescentar? \_\_\_\_\_

**Obrigado por ter participado da entrevista!**